

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO – COMUTTI

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às dezoito horas, Tibagi pr , realizou-se a reunião do Conselho Municipal de Turismo, (COMUTTI)realizado no Complexo Turístico Orla do Tibagi, com a finalidade de tratar da pauta previamente estabelecida:

- **Avaliação do Carnaval 2026.**

Dando início à reunião, foi apresentada a pauta do dia, por José Junior do Prado , sendo esta a avaliação do Carnaval 2026 – “A alegria recomeça e a história vira festa”que foi realizado neste ano de 2026 de 13 a 18 de fevereiro. A palavra foi aberta aos conselheiros para que apresentassem suas considerações acerca da organização do evento, estrutura disponibilizada, participação do público, envolvimento dos comerciantes, segurança, limpeza, programação cultural e impactos para o turismo local. Foram destacados pontos positivos, como a participação da comunidade e visitantes/turistas, o fortalecimento do comércio local, a diversidade das atrações e a retomada do evento como importante marco no calendário turístico do município. Os membros do Conselho ressaltaram a importância da avaliação coletiva como instrumento de melhoria contínua dos eventos municipais, visando sempre o fortalecimento do turismo e o desenvolvimento econômico local.

- Júnior José Júnior do Prado, abriu a reunião agradecendo a presença de todos os conselheiros e participantes, ressaltando a importância do evento Carnaval 2026 – “A alegria recomeça e a história vira festa”-de 13a 17 fevereiro de 2026; para o município de Tibagi, destacando seu impacto cultural, social e econômico.

Na sequência, apresentou gráficos e dados de avaliação geral do evento, contemplando informações relacionadas à participação do público, movimentação do comércio, estrutura organizacional e demais indicadores levantados pela Secretaria Municipal de Turismo. Após a apresentação, solicitou que cada membro presente fizesse uso da palavra para expor sua avaliação individual sobre o Carnaval, de forma geral, apontando aspectos positivos, sugestões de melhoria e considerações pertinentes à realização do evento, o que levantou um debate entre os presentes, em relação a expectativa do carnaval deste ano; Na sequência, fez uso da palavra todos os membros:

- Nana, que destacou que o Carnaval 2026 representou uma importante retomada para o município. Contudo, pontuou que o evento não atendeu totalmente às expectativas de parte da população e de alguns comerciantes, ressaltando que houve tanto pontos positivos quanto mencionou a ocorrência de situações envolvendo clonagem de cartões, tanto de turistas quanto de munícipes, sugerindo maior atenção e reforço nas orientações e medidas de segurança para as próximas edições. Salientou ainda que o turismo é o caminho para o desenvolvimento do município, citando como exemplo a experiência de uma cidade com aproximadamente 13 mil habitantes (cujo nome não recordou no momento), onde o turismo é acessível, organizado e economicamente viável, resultando em grande fluxo de visitantes, chegando a dobrar a população durante períodos de alta visitação. Destacou a necessidade de ampliar e antecipar a divulgação do Carnaval de Tibagi, sugerindo que a promoção do evento não ocorra apenas 30 ou 40 dias antes, mas que, ao término de uma edição, já seja iniciado o planejamento e a divulgação da próxima, com definição antecipada de tema e consolidação do evento no calendário turístico anual, visando seu fortalecimento como grande festa municipal. Apontou também a importância de rever a organização do evento e de buscar o retorno do tradicional desfile de rua, ressaltando que, embora o curso seja relevante, o desfile de rua possui caráter histórico e cultural significativo para o município. Por fim, sugeriu que o planejamento do Carnaval 2027 tenha início imediato, com definição de tema e organização antecipada, incluindo abertura de processos licitatórios e pedidos de orçamento com costureiras e demais profissionais envolvidos, bem como aquisição de materiais para a confecção de figurinos e alegorias já no decorrer do ano, evitando providências concentradas apenas no período próximo ao evento.

- Danilo Barreto, que iniciou sua fala apresentando dados referentes à quantidade de visitantes atendidos em seu empreendimento turístico, especialmente nas atividades de rafting, durante os períodos de Carnaval dos últimos anos. Relatou que, no ano de 2024, atendeu 306 (trezentas e seis) pessoas nos quatro dias de Carnaval. No ano de 2025, mesmo não havendo Carnaval oficial no município, mas apenas comemorações internas na cidade, registrou o atendimento de 342 (trezentas e quarenta e duas) pessoas. Já no Carnaval de 2026, informou ter atendido apenas 197 (cento e noventa e sete) pessoas, apontando como expressiva e preocupante a queda no número de visitantes. Destacou que considerou atípica a redução na procura, mencionando que diversas casas disponíveis para locação permaneceram vagas, sem procura significativa em nenhum momento. Ressaltou que, em anos anteriores, costumava abrir horários extras, inclusive no período noturno e vespertino, para atender grupos familiares, situação que não ocorreu neste ano, não havendo sequer relatos de turistas com dificuldade para encontrar vagas, como já registrado em edições anteriores. Afirmou que o resultado do Carnaval 2026 ficou abaixo do esperado em termos de movimentação turística, relatando pouquíssima procura. Informou ainda que três meios de hospedagem da região estavam ocupados por grupos religiosos, que não participaram das festividades carnavalescas como foliões, o que também impactou o perfil do público presente, mencionou que a logística de transporte tem se tornado cada vez mais onerosa, destacando o aumento nos custos de vans e ônibus de turismo, o que tem reduzido a vinda de grupos organizados. Observou-se que atualmente os visitantes têm optado por deslocamento em veículos próprios, reunindo-se em grupos menores, por ser financeiramente mais viável. Por fim, ponderou que a proximidade entre as festividades de Ano Novo e o Carnaval pode ter impactado a organização financeira das famílias, reduzindo o poder de planejamento e consumo, além de destacar que o tempo de organização e divulgação do evento foi curto, tendo sido promovido muito próximo à data de sua realização, não deixando de citar o nível da água do rio Tibagi que acabou impactando em prejuízo em seus botes infláveis para realização do rafting (sendo esta a pauta para a próxima reunião).
- Fez uso da palavra o Pedro, que destacou a importância de analisar o cenário pós-pandemia, ressaltando que o turismo foi prejudicado em nível nacional em diversos aspectos. Nesse contexto, pontuou que Tibagi acabou perdendo espaço para municípios vizinhos, os quais passaram a investir e enxergar o turismo como negócio e fonte efetiva de renda, adotando estratégias mais estruturadas para atrair visitantes. Observou que Tibagi, por sempre ter sido reconhecida como cidade turística, possivelmente manteve uma visão mais tradicional, o que pode ter contribuído para certa estagnação no setor, enquanto outras cidades ampliaram investimentos e inovação. Ressaltou ainda que o perfil do público mudou, especialmente em razão da atual conjuntura financeira, o que impacta diretamente no fluxo e no comportamento dos turistas. Mencionou como ponto marcante do evento a questão da segurança e das abordagens realizadas durante o Carnaval, destacando que este foi um aspecto que gerou repercussão dentro e fora do município, e deve ser analisado com atenção para as próximas edições, também manifestou concordância com a fala da Ana Cristina (que se pronunciará na sequência), especialmente no que se refere à necessidade de repensar a elaboração e organização dos eventos municipais. Sugeriu a criação de uma comissão específica e independente das secretarias atuais, composta por membros comprometidos exclusivamente com a organização dos eventos, evitando a fragmentação de responsabilidades entre diferentes pastas. Propôs que haja uma estrutura unificada para organização de eventos, ficando as demais secretarias responsáveis pelo apoio e colaboração, a fim de garantir maior eficiência, comprometimento e alinhamento nas ações. Não deixando de citar juntamente com Danilo e Maurício para que seja tomada uma medida urgente sobre o nível do rio Tibagi para as atividades na água, incluindo Andre da canoagem que também foi surpreendido com seus alunos de canoagem na volta de uma margem para outra, com o aumento muito rápido do nível do Rio, onde oferece certo risco e ressaltando que Tibagi é Visto que como referência na região para o turismo de aventura de RAFTING.
- Dando continuidade, fez uso da palavra Ana Cristina, que destacou que o mundo mudou e que, conseqüentemente, o perfil do público também passou por transformações significativas. Ressaltou a necessidade de reaprender e redefinir qual é o público-alvo dos eventos no município, considerando que enquanto algumas pessoas deixaram de frequentar,

novos perfis de visitantes passaram a surgir. Enfatizou a importância da criação de uma comissão de eventos fixa, com a participação de membros da comunidade, a fim de garantir maior transparência, organização e envolvimento coletivo no planejamento e execução das festividades, onde Pedro e outros membros concordaram com essa ideia. Pontuou que Tibagi é uma cidade pequena, charmosa, super receptiva, e com grande potencial, porém salientou que é necessário fortalecer a união entre os diversos setores para que os eventos alcancem melhores resultados. Destacou que os ambulantes que atuam na praça souberam aproveitar o momento do evento de forma positiva, demonstrando organização e iniciativa. Ressaltou ainda que o Conselho Municipal de Turismo precisa não apenas se posicionar, mas também ouvir a comunidade, promovendo diálogo e avaliação constante. Observou-se que o perfil dos foliões mudou significativamente nos últimos anos, sendo esse um ponto essencial a ser analisado no planejamento das próximas edições. Destacou que atualmente muitas pessoas buscam descanso, retiros e momentos de tranquilidade durante o feriado de Carnaval, não necessariamente vindo ao município exclusivamente pelas festividades, mas sim pelo período de folga. Assim, reforçou que compreender esse novo comportamento do público é fundamental para o direcionamento estratégico do evento. Por fim, reiterou que a criação de uma comissão de eventos fixa, estruturada anualmente e com envolvimento da comunidade, traria mais organização e eficiência ao Carnaval, evitando a fragmentação de responsabilidades entre diferentes secretarias e promovendo maior unidade na condução dos trabalhos e transparência. Também solicitou que seja feito um ofício da secretaria de turismo que seja entregue o mais breve possível ao CONSEG, onde o presidente fará a POLÍCIA MILITAR, solicitação de ronda nos pontos de entrada e saída do Rafting para que abordem os usuários que permanecem no local, abordando turistas, deixando os intimidados, e a presença tornará ao turista mais segurança, E um ofício também da SETUR, direcionado a SANEPAR para que seja feito regularmente limpeza da rede de esgoto que fica a céu aberto lá, que causa muito mal cheiro e fica onde termina o rafting, vindo a causar grande desagrado ao turista, nesta fala demais membros entram nesse debate juntamente, decidido para que esse ofício seja o quanto mais breve possível.

- Na sequência, fez uso da palavra a representante da Parada do Guartelá, a qual relatou que, na avaliação da proprietária, o Carnaval 2026 foi considerado o pior em comparação às edições anteriores. Destacou que foi feito um estoque, que permaneceu sem a devida saída esperada durante o período do evento. Informou também que a quantidade reduzida de guias atuando na operadora dificultou o atendimento, sendo levantada, inclusive, a questão do número de guias disponíveis no município como ponto de atenção para o setor turístico. Ressaltou que o sábado de Carnaval apresentou movimento muito mais abaixo do que normalmente ocorre em um dia comum, o que gerou frustração diante das expectativas previamente estabelecidas. Reiterou por diversas vezes que o resultado foi muito além do esperado, classificando o desempenho do período como insatisfatório sob o ponto de vista empresarial.
- Dando continuidade, fez uso da palavra a conselheira Andreia, que relatou que, diferentemente de anos anteriores, quando registrou ocupação total de seus quartos e também da casa disponibilizada para locação, no Carnaval 2026 houve pouca procura por hospedagem, permanecendo quartos vagos e sem a locação da residência. Destacou que o resultado ficou muito além do esperado, não considerando o período satisfatório sob o ponto de vista da hospedagem. Informou que o que contribuiu para amenizar o impacto negativo foram as indicações para serviços de massagem oferecidos em seu estabelecimento, especialmente massagens de relaxamento voltadas a turistas que participaram de atividades de aventura. Segundo relatou, essa procura específica gerou algumas visitas no espaço, auxiliando parcialmente na movimentação. Ressaltou, contudo, que no contexto geral não houve procura significativa nem atratividade suficiente relacionada às festividades de Carnaval, manifestando também insatisfação quanto ao perfil do público presente, observou que o turista tem buscado o município não necessariamente pelas festas carnavalescas, mas em razão do feriado prolongado, destacando que Tibagi tem se evidenciado principalmente no segmento de turismo de aventura e atrações radicais.

- Luciano relatou que, neste ano, dentro de sua propriedade/empresa, muitos visitantes que estiveram no Salto Santa Rosa informaram que não tinham conhecimento da realização da festa de Carnaval no centro do município, tampouco sabiam que o Carnaval local era considerado tradicional e conhecido. Comentaram que a intenção principal ao escolher o destino era aproveitar o feriado para conhecer os saltos e as trilhas, buscando contato com a natureza, e não participar das festividades carnavalescas. Informou que, neste ano, recebeu 469 visitantes, enquanto no ano anterior foram 520 e, anteriormente, 460 visitantes. Destacou que a expectativa para este ano era atingir um público de aproximadamente 800 visitantes. Ressaltou ainda que as condições das estradas e o acesso à propriedade e demais atrativos na região são fatores que impactam diretamente na acessibilidade e na decisão do turista, aguardando providências e melhorias nessa questão. Relatou que não realizou mídia paga, porém investiu fortemente em divulgações por meio das redes sociais, avaliando o resultado como positivo, ainda que abaixo do esperado. Mencionou também as novas atividades implantadas na propriedade, como rede suspensa, rapel e pulos de jump. Durante o período, foram realizados 44 agendamentos na rede, 4 no rapel e 2 nos pulos, atividades desenvolvidas em parceria com o senhor Carlão, responsável pelas atividades radicais. Informou que o mesmo faria uma apresentação nesta reunião, porém não pode comparecer por compromissos particulares. Por fim, destacou a necessidade de direcionar melhor o público-alvo, compreendendo o que o turista busca atualmente. Observou-se que o turismo em área rural e de aventura está em alta, sendo cada vez mais procurado, inclusive áreas para camping, e está analisando a melhor maneira de poder atender essa procura, por que tem sido muito buscadas. E que o perfil do visitante nem sempre associa sua viagem ao tema Carnaval, mas sim à busca por experiências em meio à natureza e atividades de aventura.
- Durante as falas, o Presidente do Conselho, Maurício, relatou que, em sua avaliação, este foi o melhor Carnaval de todos os tempos em seu empreendimento, superando significativamente as expectativas. Informou que recebeu, em média, aproximadamente 700 solicitações e mensagens por dia, por meio de sistema automatizado de atendimento (robô com respostas remotas e automáticas). Destacou que, em determinado momento, chegou a registrar 140 veículos estacionados simultaneamente em seu estabelecimento. Durante o período de Carnaval, realizou 97 atividades de Aquatrekking, as quais custearam o investimento em tráfego pago, no valor aproximado de R\$3.000,00. Sugeriu que a Secretaria Municipal de Turismo passe a utilizar tráfego pago e invista em marketing digital com campanhas específicas e direcionadas para regiões estratégicas, como Tibagi, São Paulo e outros polos emissores. Ressaltou a importância de segmentar o público conforme o perfil de interesse, seja folia ou turismo de aventura. Informou ainda que realiza a formação de seus próprios guias dentro da reserva, capacitando-os conforme as necessidades específicas de seu empreendimento. Destacou que, em sua visão, “o maior pecado foi a divulgação com apenas 30 ou 40 dias de antecedência”, enfatizando a importância de planejamento e divulgação antecipada. Salientou também a necessidade de manter projetos que dão certo, independentemente de mudanças de gestão, defendendo a continuidade das ações para que não haja perda de avanços já conquistados. Pontuou que as barracas instaladas durante o evento estavam sem apresentação adequada, o que, segundo ele, impactou negativamente na atratividade e no consumo por parte do público. Mencionou que a realização de licitação no dia 12, em período próximo às festividades de Carnaval, representou risco desnecessário, inclusive com possibilidade de questionamentos junto ao Ministério Público. Afirmou que o planejamento do Carnaval de 2027 deve iniciar imediatamente. Ressaltou que o turismo não depende exclusivamente das festas, pois Tibagi também possui público voltado ao turismo de natureza e aventura. Sugeriu a contratação de um show nacional em substituição a diversos shows de menor porte, concentrando a programação em dois ou três dias com formato mais estruturado e atrativo. Defendeu a criação de um palco fixo, de grande porte, elevado, com cobertura e estrutura adequada, substituindo o modelo atual de tendas, considerado ultrapassado. Também recomendou o fechamento antecipado de contratos, visando redução de custos para o próximo ano. Informou que, durante o Carnaval, contou com nove colaboradores em seu empreendimento para atender à demanda. Reforçou a importância da união entre os membros do Conselho e do investimento coletivo em estratégias como o tráfego pago, inclusive como forma de teste e validação dentro do próprio Conselho. Concluiu afirmando que o Carnaval e o turismo representam geração de renda e que, para ele, os resultados foram muito positivos, em razão do

trabalho realizado e do investimento em banco de tráfego pago para atrair turistas. Manifestou, contudo, que lamenta que outros empreendedores não tenham obtido o mesmo retorno, reiterando a necessidade de investimento em tráfego pago e campanhas direcionadas, para que o turista seja conduzido de forma estratégica conforme seu interesse, seja com ou sem folia carnavalesca ou em turismo de aventura.

Encerradas as manifestações referentes à pauta de avaliação do Carnaval, outros assuntos correlatos foram debatidos na reunião do dia. Cris destacou que “Tibagi avançou em um ano o que não havia avançado em dez”, parabenizando a Secretária de Turismo, Kellin, e sua equipe, pelo empenho na retomada do Carnaval e no fortalecimento do turismo municipal. Maurício ressaltou a importância da gestão da Secretaria de Turismo na valorização do crescimento turístico, mencionando ações como a disponibilização de van para o parque, melhorias na sinalização com placas indicativas e organização estrutural, fatores que contribuíram significativamente para o aumento das visitas e fortalecimento do município. Danilo e Maurício comentaram sobre o crescimento no fluxo de turistas oriundos de novas regiões, além das já habituais, evidenciando que novos visitantes passaram a frequentar Tibagi a partir do último ano, gerando aumento expressivo na demanda turística. Andreia destacou a importância dos cooperados de cooperativas estarem investindo no município com eventos corporativos, de relaxamento e de aventura, mencionando que Tibagi pode integrar uma cadeia cooperativa regional. A representante da Parada do Guartelá informou que já houve procura de cooperados interessados na localidade. Foi debatida ainda a necessidade de parceria entre a Associação Comercial e a Secretaria de Turismo para oferta de treinamentos voltados ao atendimento ao turista, capacitação de guias, reinvenção de cursos e criação de city tours no município, fortalecendo o setor. Conforme citado por Cris, “para virar a chave, é preciso foco e direção”. Em relação à barragem e ao nível do rio, discutiu-se a situação do rafting na região, reconhecido como um dos mais importantes do Estado. Maurício relatou prejuízos recentes, incluindo a perda de duas embarcações que enroscaram em pedras devido às condições do rio. Ressaltou a necessidade de reunir provas, como fotos, vídeos, mensagens e demais registros, por meio da Secretaria de Turismo, para oficialização junto à Promotoria. Também foi sugerido cobrar providências da Sanepar quanto à limpeza na descida do rafting, bem como, se necessário, encaminhar ofício ao Poder Público para averiguação dos fatos. Ficou ainda deliberada a realização de reunião extraordinária do Conselho Municipal de Turismo, em conjunto com representantes da barragem, com convite a vereadores, membros do Conselho de Turismo, representante da canoagem, a Prefeita Municipal e a Promotora de Justiça, e demais que SE julgar necessário, para que o debate ocorra com a maior brevidade possível. Pauta específica sobre a normalização do nível do Rio Tibagi em conjunto com a barragem, a fim de evitar prejuízos às atividades de turismo de aventura no município. A referida reunião será realizada no dia (12)doze de março, quinta-feira, em horário e local a serem definidos e posteriormente comunicados aos membros.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião. Eu, Ana Cristina Pupo, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Mauricio Martins Pereira

Nana Carneiro

José Junior do Prado

Ana Cristina Pupo

Pedro

Danilo Barreto

Andreia de Geus

Daiane Ribeiro de Moraes

Luciano de Geus

PARADA DO GUARTELA (NOME)